

A EXTENSÃO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A CIDADANIA PLANETÁRIA

Alaíne Moisés Cabral Ribeiro (IC)^{*1}, Giuliana Castro Brossi (PQ)²

¹ Discente da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas – alainemoises14@hotmail.com

² Docente da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas

Universidade Estadual de Goiás Câmpus Inhumas – Avenida Araguaia nº 400, Vila Araguaia, Inhumas GO CEP 75400-000

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido baseado nas experiências vivenciadas nos cursos de extensão do curso de Letras do Câmpus Inhumas em 2016, inseridos no Centro de Idiomas da mesma. Tendo em mente a inter-relação das partes com o todo é que objetivamos investigar o papel das ações extensionistas na formação inicial e continuada dos professores. São objetivos específicos investigar o impacto das ações promovidas pelo curso de Letras da UEG Câmpus Inhumas, na universidade, nas escolas públicas e na comunidade; identificar o perfil dos acadêmicos que participam assiduamente dos cursos/projetos de extensão, relacionados ao ensino de línguas, promovidos no Câmpus Inhumas; catalogar e organizar as atividades realizadas nos cursos e colaborar para o aperfeiçoamento das ações extensionistas por meio da pesquisa realizada com os participantes. Ademais, são relatados os detalhes do material utilizado e impressões acerca da visão dos participantes em relação ao curso. Como resultados parciais apresentados, o estudo em questão contribui para a conscientização da importância de ações extensionistas no desenvolvimento de uma visão crítica e transformadora da sociedade, nos participantes em geral, a partir do embasamento teórico/metodológico dos professores formadores.

Palavras-chave: Ações extensionistas. Formação inicial e continuada de professores. Cidadania planetária. Problematização.

Introdução

Sabendo que uma educação complexa propicia a reflexão e a busca por resgate de nossa essência de ser humano, ao mesmo tempo biológico, físico, espiritual, psíquico, cultural, social e histórico, torna-se necessário integrar o estudo da essência humana ao currículo das disciplinas. Com o foco de preparar indivíduos para ocupar seu lugar no mundo, o presente estudo busca investigar ações promovidas pelo curso de Letras da UEG Câmpus Inhumas, que têm o objetivo de, não apenas ensinar a língua estrangeira, mas especialmente de problematizar os

conceitos enraizados nos alunos que os distanciam da percepção de existir como cidadãos planetários e parte de uma comunidade terrena (PETRAGLIA, 2008; MORIN, 2000).

Pesquisadores da área de formação de professores de língua inglesa e da Linguística Aplicada Crítica advogam que o ensino de LI deve favorecer a problematização de situações que causam conflitos sociais, desenvolvendo uma prática docente reflexiva, não apenas reprodutora de discursos hegemônicos (MOITA LOPES, 2006, FABRÍCIO, 2006; DUBOC, 2014; JORDÃO, 2014; DUBOC, 2014). Vale salientar que, o professor não vai levar para a sala de aula soluções unificadoras, prontas e acabadas, com o intuito de solucionar todos os problemas do convívio social, ou impor ideologias a serem seguidas como verdadeiras e únicas. E sim propor problematizações, questionar e refletir sobre as condições reais que nos circundam, sem impor suas próprias ideias, concepções e crenças.

O professor, que se orienta pela perspectiva crítica de ensino de línguas estrangeiras, pode seguir a matriz curricular cobrada pela escola, ao mesmo tempo em que contextualiza os temas, aproximando-os das situações vivenciadas pelos alunos, corroborando assim com a formação de cidadãos integrados ao mundo. Segundo Pessoa e Borelli (2011, p. 12),

No caso do ensino de segunda língua ou de língua estrangeira, pode-se escolher entre ensinar apenas a língua ou educar para a vida; entre abordar conteúdos triviais, como a previsão do tempo, ou temas que possam contribuir para a construção de um mundo menos desigual.

Faz-se, assim, necessário repensar o perfil do professor da contemporaneidade. Nessa linha de pensamento, Pessoa e Urzêda Freitas, (2012, p. 58) defendem que “a posição de professores de língua é fazer com que os alunos percebam a sua capacidade de agir para modificar as injustiças sociais”, incentivando a consciência, reflexão e ação, por meio da linguagem e inserção no mundo. É importante utilizar o vocabulário no discurso de modo que esse venha contribuir para que os alunos sejam sujeitos ativos, envolvidos nas decisões, em situações às quais serão expostos, aptos a defenderem seu ponto de vista de forma justa e igualitária, ocasionando o bem estar social para a maioria, pensando em si como parte de um todo (PETRAGLIA 2008, p. 39):

Uma nova política de civilização conta com a reforma do pensamento que integra e não isola ou fragmenta e conta com a produção inclusiva de conhecimentos contextualizados, que considera a importância das conexões e inter-relações das partes e do todo.

Tendo em mente a conexão e a inter-relação das partes com o todo é que objetivamos investigar o papel das ações extensionistas na formação inicial dos professores, assim como na formação continuada daqueles professores que participam das ações. Os objetivos específicos são:

- Identificar o perfil dos acadêmicos que participam assiduamente dos cursos/projetos de extensão, relacionados ao ensino de línguas, promovidos no Câmpus Inhumas;
- Catalogar e organizar as atividades realizadas nos cursos/projetos;
- Colaborar para o aperfeiçoamento das ações extensionistas por meio da pesquisa realizada com os participantes.

Alguns dos resultados esperados são:

- Compreender a dinâmica da extensão e sua importância para a comunidade e para a formação docente;
- Divulgar os dados em eventos da área para aperfeiçoamento das ações de extensão no Câmpus e em outras IES;
- Auxiliar os professores que coordenam as ações a avaliarem suas ações e aperfeiçoar as mesmas para o ano seguinte.

Material e Métodos

Esta investigação configura-se como pesquisa de cunho etnográfico, refletindo sobre o processo de ensino/aprendizagem, situado dentro de um contexto sociocultural mais amplo. Uma das características desse método é a preocupação em não reduzir a pesquisa somente ao ambiente acadêmico, mas também promover uma relação entre o que se aprende na universidade e o que se passa fora dela (LÜDKE E ANDRÉ, 1986).

Nessa perspectiva, Wolcott (apud LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 14) faz uma discussão acerca dos vários critérios para o uso da etnografia na área de educação:

- 1 – O problema é redescoberto no campo.
- 2 – O pesquisador deve realizar a maior

parte do trabalho de campo pessoalmente. 3 – O trabalho de campo deve durar pelo menos um ano escolar. 4 – O pesquisador deve ter tido uma experiência com outros povos de outras culturas. 5 – A abordagem etnográfica combina vários métodos de coleta. 6 – O relatório etnográfico apresenta uma grande quantidade de dados primários.

A abordagem etnográfica permite a combinação de técnicas como, por exemplo: a observação, a entrevista, a história de vida, a análise de documentos, vídeos, fotos, testes psicológicos, dentre outros. Até o presente momento foram utilizados os seguintes instrumentos: questionários com 40 participantes dos cursos do Centro de Idiomas, de ensino de línguas, com os cursos de formação docente para professores do curso de Letras, a respeito do curso que estão realizando, observação e notas de campo da pesquisadora e entrevistas.

Resultados e Discussão

A partir da análise parcial dos dados gerados, constatamos a importância dos cursos de extensão ofertados no Câmpus Inhumas para a formação inicial e continuada de professores. Foram entrevistados 40 participantes de cursos variados inseridos na plataforma de extensão, e inseridos no âmbito do Centro de Idiomas do Câmpus Inhumas. De 40 participantes 11 são membros da comunidade, egressos ou não. Dentre as considerações percebe-se a importância de se utilizar o vocabulário no discurso de modo que esse venha contribuir para que os alunos sejam sujeitos ativos, envolvidos nas decisões, em situações às quais serão expostos, aptos a defenderem seu ponto de vista de forma justa e igualitária, ocasionando o bem estar social para a maioria, pensando em si como parte de um todo (PETRAGLIA 2008, p. 39):

Uma nova política de civilização conta com a reforma do pensamento que integra e não isola ou fragmenta e conta com a produção inclusiva de conhecimentos contextualizados, que considera a importância das conexões e inter-relações das partes e do todo.

A formação de professores deve se ocupar com a reforma do pensamento que integra os saberes, efetivando conexões, e promovendo inter-relações das partes e do todo, do individual e do coletivo, do singular com o plural, do estrangeiro

com o local. A atuação dos alunos professores, junto à escola campo posteriormente no Estágio Supervisionado, visa trabalhar com aulas temáticas, proporcionando o empoderamento discursivo dos alunos, para que esses possam fazer parte da sua própria construção humana, e não se deixar construir pelo meio, sendo agente de sua formação cidadã e crítica. Segundo Pessoa e Urzêda Freitas (2012, p. 60).

[...], a problematização do ensino de línguas se caracteriza não apenas nas provocações feitas pelo professor, mas também nas atividades que desafiam os alunos a pensar como se pode agir de forma diferente e, assim, vislumbrar possibilidades de mudança.

Corroborando com os autores, uma das alunas professoras argumenta positivamente sobre trabalhar com a perspectiva crítica, citando ainda em que condições:

Considero necessário e importante, porém, com temas que se voltem mais às suas realidades e às diversidades próprias de suas fases. (P4, Q3)

Com base nesse argumento, podemos perceber a importância de problematizar em sala de aula, temas que causam sofrimento aos nossos alunos, mostrando-lhes novas possibilidades de interpretação, novas maneiras de existir e se manifestar. Na concepção de Menezes de Souza (2011, p. 136), “[...] a produção de significação não é um ato aleatório e voluntarioso de indivíduos independentes: pelo contrário, a produção de significação é um ato complexo sócio-histórico e coletivo”, corroborando a reflexão da aluna professora de que a mudança é algo complexo, que ocorre a partir da experiência com o outro:

Acredito que seja necessário que esse professor conheça pelo menos um pouco a teoria, [...] deverá conhecer/reconhecer em si mesmo a sua própria criticidade, [...] não é mudar tudo mas, deixar que os alunos aos poucos vão se conscientizando até promover a mudança. P5, Q2)

Não basta ser consciente da necessidade da reflexão crítica para a vida do aluno, precisamos dessa reflexão realizada em nós mesmos, objetivando que o nosso trabalho ofereça mudanças inclusive para nossa própria atuação. De acordo com Menezes de Souza (2011, p. 138) “A criticidade está em não apenas escutar o outro em termos de seu contexto sócio-histórico de produção de significação, mas em também se ouvir escutando o outro”. Ou seja, não “reduzir sua diferença à

semelhança de nosso ‘eu’”. De modo semelhante uma aluna professora reflete sobre as diversidades.

É necessário levar o docente a enxergar o outro e a se enxergar de modo que, assim, o profissional se encontrará mais apto a trabalhar com as diversidades as quais se depara em sala de aula. (P4, Q.3)

O professor da contemporaneidade deve conscientizar-se de que não há homogeneidade, deve ensinar o aluno a lidar com as diferenças, com a heterogeneidade, com o outro, com o único, com o singular, mas também com si mesmo, com o múltiplo, com o todo. Faz-se necessário pensarmos em novas formas de atuação, para que o ensino-aprendizagem seja efetivo e integral. Conforme Moita Lopes (2012, p. 10),

O que se deseja como professor (a) de línguas é o engajamento do aluno no discurso com a esperança que possa usá-lo para fazer escolhas éticas sobre o mundo social que espelhem a possibilidades de refutar qualquer tipo de sofrimento humano.

Parte dos resultados de questionários realizados com os participantes, professores em formação ou não, demonstra claramente uma preocupação rasa com apenas os aspectos formais da aprendizagem de língua portuguesa, se adequar às regras da ortografia, escrever bem, sanar dúvidas gramaticais. Não querendo tirar o mérito da preocupação com a parte léxica e fonológica da língua portuguesa, é visível que a exigência da sociedade com a norma padrão transparece claramente em seus discursos.

Enquanto isso as expectativas que envolvem a aprendizagem de língua inglesa oscilam entre se tornar um bom profissional na área, aperfeiçoar o inglês, desenvolver a fala e a escrita, estar em contato com a língua, aprimorar o currículo e aprender um novo idioma. Os objetivos vão desde compreender filmes e músicas e conhecer outras culturas ao aprimoramento de vocabulário para comunicar-se oral e escrita aperfeiçoamento da docência para melhores oportunidades no futuro.

De acordo com os resultados parciais apresentados, o presente estudo contribui para ampliação das pesquisas relacionadas às formações de identidades docentes, à relevância do comprometimento dos professores com o ensino, sendo agentes transformadores na sociedade.

A análise parcial dos dados gerados revela que o contato com os cursos de extensão pode privilegiar professores em formação de um contato mais próximo com a língua alvo. Além disso, os formadores que oferecem os cursos possuem uma responsabilidade única de optar por perpetuar práticas naturalizadas nos discursos ou promover a transformação por meio de discussões e problematizações envolvendo o ensino de línguas.

Agradecimentos

Agradecemos aos participantes das ações extensionistas pela participação no estudo, aos professores formadores envolvidos nas ações, ao apoio da equipe gestora do Câmpus Inhumas e a UEG por ter proporcionado o auxílio da bolsa, que muito contribui para melhores condições de estudo.

Referências

- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MOITA LOPES, L. P. *Linguagem e escola na construção de quem somos*. In: FERREIRA, A. J. (Org.) *Identidades sociais de raça, etnia, e sexualidade – Práticas pedagógicas em sala de aula de línguas e formação de professores*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012, p. 9 – 12.
- MONTE MOR, W. *Critical literacies in the Brazilian universities and in the elementary/secondary schools: the dialectics between the global and the local*. Center for Globalization and Cultural Studies, 2007.
- MORIN, E. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. 2 ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- MORIN, E.; NAIR, S. *Uma política de civilização*. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.
- OLIVEIRA, C. L. *Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características*. Revista Travessias, vol. 2n.3. Educação, cultura, linguagem e arte. UNIOESTE, PR. ISSN 1982-5935.

PESSOA, R. R. e BORELLI, J. D. V. P. *Reflexão e crítica na formação de professores de Língua estrangeira*. Goiânia: Editora UFG, 2011.

PESSOA, R.R.; URZÊDA FREITAS, M.T. *Ensino Crítico de Línguas Estrangeiras*. In.: FIGUEIREDO, F. J. Q. de. (Org.) *Formação de Professores de Línguas Estrangeiras: princípios e práticas*. Goiânia: Editora UFG, 2012, p. 57 – 80

PETRAGLIA, I. *Educação Complexa para uma Nova Política de Civilização*. *Educar*, Curitiba, n. 32, p. 29-41. Editora UFPR, 2008.